



GT 009. Antropologia da Criança: conjugando direitos e protagonismo social

Fernanda Cruz Rifiotis (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) - Coordenador/a, Clarice Cohn (UFSCar) - Coordenador/a, Emilene Leite de Sousa (UFMA) - Debatedor/a, Antonella Maria Imperatriz Tassinari (Universidade Federal de Santa Catarina) - Debatedor/a

O objetivo do GT é reunir trabalhos que tenham como foco os modos pelos quais as crianças se constroem enquanto sujeitos, a fim de mapear e problematizar os desafios teóricos e metodológicos no campo da Antropologia da Criança. Como forma de dar continuidade aos GTs realizados em outras RBAs, interessa-nos trazer para o primeiro plano das reflexões, o potencial das crianças para revelarem o que nem sempre é objeto de atenção em estudos focados exclusivamente nos adultos. Gostaríamos de receber trabalhos sobre infâncias diferenciadas (crianças urbanas, camponesas, quilombolas, indígenas, de populações tradicionais, em situação de institucionalização, entre outras) que suscitem questões de gênero, raça e direitos específicos. Considerando o tema da 31ª RBA, destacamos a importância de pensar sobre os direitos e a proteção desses sujeitos, assim como também sobre os sujeitos desses direitos e seu protagonismo social. A proposta do GT é congrega pesquisas etnográficas recentes que suscitem discussões teóricas, metodológicas e éticas em diferentes contextos nacionais e internacionais abrangendo: estudos que pensem as experiências de construção das crianças enquanto sujeitos, que empreendam análises das tecnologias de governo voltadas às crianças, que exercitem reflexões metodológicas sobre a pesquisa com crianças e discutam as noções sociais de infância e que coloquem em perspectiva a questão da proteção e dos direitos desses sujeitos e seu protagonismo social.

Do ponto de vista das crianças: educação e relações étnico-raciais em escolas públicas do município de Itapetinga-BA

Autoria: José Valdir Jesus de Santana

Nesta pesquisa tivemos como objetivos analisar como crianças de escolas de Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental, da rede pública do município de Itapetinga/BA, acionam, vivenciam e compreendem noções como racismo e discriminação racial em suas relações com outras crianças; compreender o ponto de vista das crianças sobre o que significa pertencer a uma categoria racial (branco e não branco) e como as crianças lidam com essas categorias. Utilizamos dos aportes teóricos/metodológicos trazidos pela Sociologia da Infância e Antropologia da Criança que têm nos permitido pensar a criança como sujeito e ator social de seu processo de socialização e também construtora de sua infância, de forma plena, e não apenas como objeto passivo desse processo e/ou de qualquer outro. Nesse sentido, como nos adverte Cohn (2005), o que as crianças sabem é qualitativamente diferente do que os adultos sabem. A pesquisa tem nos revelado que as crianças, tanto brancas quanto negras, ao indicarem os padrões de beleza hegemônicos na nossa sociedade, expressam falas e atitudes de negação dos traços fenotípicos das crianças negras; por outro lado, as crianças brancas constroem para si uma ideia de superioridade racial. Contudo, esse processo de “captura” nunca ocorre de forma total, na medida em que as crianças reagem a ele: através das brigas, “inventando” novos corpos e interpelando professoras quanto ao descaso frente às ações de discriminação no espaço escolar.



Realização:



Apoio:



Organização:

